

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR LITORAL**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS**  
**EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

CAROLINE MARTINS

ALTERNATIVAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BEM-ESTAR ANIMAL

MATINHOS, PR

Junho/2015

**CAROLINE MARTINS**

**ALTERNATIVAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BEM-ESTAR ANIMAL**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Educação Ambiental no curso de pós-graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ângela Massumi Katuta

Matinhos, PR

2015



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização Educação Ambiental com  
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis

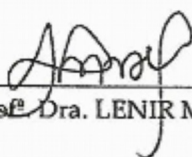


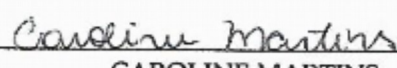
## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **ÂNGELA MASSUMI KATUTA**, realizaram em 27/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **CAROLINE MARTINS**, sob o título "**ALTERNATIVAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: BEM-ESTAR ANIMAL**", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "\_\_\_\_\_".

Matinhos, 27 de junho de 2015.

  
Prof. Dra. ÂNGELA MASSUMI KATUTA

  
Prof. Dra. LENIR MARISTELA SILVA

  
CAROLINE MARTINS  
Estudante

**Conceitos de aprovação**  
APL = Aprendizagem Plena  
AS = Aprendizagem Suficiente

**Conceitos de reprovação**  
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente  
AI = Aprendizagem Insuficiente

**À minha mãe Eliceia, meu pai Moises, meu irmão Helder, minha tia Cristina e  
minha vó Mathilde**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os envolvidos na construção da segunda turma deste curso. Sabemos do empenho e da força de vontade de todos em conseguir que a segunda turma fosse possível.

À UFPR Litoral, pelo espaço, pelas discussões, pela energia, pelos amigos, pelos educadores e educandos...

A cada educador que ministrou aula gratuitamente nos sábados! Somos imensamente gratxs por cada conhecimento trocado.

A tutora e amiga Edilene pelos AS's, APL's, dicas e conselhos durante o curso

Meus amigos que aguentaram a chatice e ausência durante vários e vários finais de semana, quando estávamos escrevendo este trabalho.

Alessandra Lemes, pela parceria e por disponibilizar a casa e vários litros de café madrugadas adentro. Obrigada por topar conversar e discutir sobre novas vertentes da Educação Ambiental, com certeza foram muito enriquecedoras.

Prof Katuta, que além de orientadora e educadora, é uma amiga única. Obrigada pela paciência, por aguentar os atrasos e a preguiça em diversos momentos.

Às energias superiores, por me manterem firme em cada processo de construção e aprendizado

## RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma reflexão que tivemos no início do I Colóquio de Educação Ambiental do Litoral do Paraná e confirmou-se com a leitura dos resumos dos trabalhos apresentados no mesmo. Tendo em vista o tema do Colóquio (e que a maioria dos trabalhos apresentados são de estudantes da Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis), nos deparamos com intervenções girando em torno de temas recorrentes: reciclagem, economia de água e luz, hortas, compostagem, cuidado com os espaços, dentre outros temas repetitivos. A partir da percepção da dificuldade que muitos têm em repensar e ressignificar a Educação Ambiental, iniciamos as leituras e discussões para compreender de onde provêm essa lógica de que a educação ambiental se resume em colocar lixeiras coloridas espalhadas pelos lugares, sem refletir sobre toda a temática socioambiental envolvida, tanto quanto como funcionam as políticas públicas referentes a Coleta de Resíduos Sólidos, e como funciona a destinação final dos resíduos em seu município. Isentando-se da responsabilidade final da destinação que também é de todos, de acordo com aquele velho pensamento: “A minha parte eu fiz (separação)”, “Se o caminhão de coleta mistura os resíduos, isso já não é problema meu”. Gostaríamos de apresentar alternativas que podem e devem ser utilizadas ao ensinar, trabalhar, aprender e ressignificar a Educação Ambiental junto à sociedade. No presente trabalho discutimos os temas dos resumos lidos e apresentamos uma sugestão de tema relevante e pouco estudado: o bem-estar animal, o qual, infelizmente, sequer é citado na Política Nacional de Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** cuidado animal, educação ambiental, sustentabilidade.

## ABSTRACT

This work is a result of a reflection made from reading the abstracts of the papers that were presented in the beginning of the I Colóquio de Educação Ambiental do Litoral do Paraná (First Environmental Education Colloquium of Paraná's coast). Given the theme of the Colloquium and taking in consideration that most of the works presented were from students of the Especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (Environmental Specialization with Emphasis on Sustainable Spaces), interventions were faced that revolved around recurring topics such as: recycling, water and electricity economy, gardens, composting, space care, and other repetitive topics. From the difficult perception that many have in rethinking and reframing Environmental Education it was necessary to start readings and discussions to be able to comprehend from where the logic that environmental education resumes in putting colored bins around places, without being able to reflect entirely about the environmental topics involved such as; how the public policies work when it comes to solid waste collection and how does it work for your waste disposal to get to its final destination in your city. In the present work we show alternatives ways that can and should be used to teach, learn, and reframe Environmental Education together with society so people won't exempt themselves from the responsibilities of the final destination of garbage disposal, which is something that belongs to everyone, with old excuses such as: "i did my part (separating), "if the collection truck mixes the garbage, that is not my problem". It was also discussed the abstracts that were read and we present a suggestion of a relevant topic but little studied; animal welfare, which unfortunately is not even mentioned in the National Environmental Education Policy.

Keywords: animal care, environmental education, sustainability.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	2
2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	4
3 PROPOSTA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BEM-ESTAR ANIMAL.....	5
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	10



## 1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho surgiu após a participação no I Colóquio de Educação Ambiental da UFPR Litoral no qual ocorreram apresentações referentes aos trabalhos da pós graduação em “Educação Ambiental em Espaços Educadores Sustentáveis”. Estivemos, eu e minha colega Alessandra Lemes, como ouvintes das apresentações, e a partir das mesmas surgiu o seguinte questionamento: Por que a maioria dos trabalhos resumem a Educação Ambiental em temas como reciclagem, hortas ou reduzir o uso de recursos hídricos no âmbito doméstico?

Não que estes temas não tenham sua relevância, entretanto, resumir todo um estudo sobre Educação Ambiental a tais temas e somado a repetição dos assuntos, pode ser um indicador de simplificação da questão ou de influência metodológica vinculada a políticas e programas públicos. Assim é importante questionar sobre o trabalho que vêm sendo feito em nome do que se entende por educação ambiental, pois este tema tem sido colocado como a tábua de salvação dos impactos que estão ocorrendo no contexto do modo de produção capitalista e excludente, e da atual crise ambiental. Será mesmo que a reciclagem, a redução do consumo de água, a instalação de hortas nas escolas por si só salvará o planeta?

Essa foi a problematização inicial do trabalho. Queremos entender a lógica que fundamenta as abordagens corriqueiras sobre educação ambiental que se expressam em situações cotidianas como as que relataremos em seguida. Lembramos também que em algumas aulas da Especialização várias discussões tomaram conta da turma. Uma delas foi quando um grupo de estudantes apresentou a ideia de que os livros dos módulos não fossem impressos, mas sim disponibilizados apenas virtualmente. Foram questionados os valores de verba pública utilizada para tal, que o material não era impresso em folhas recicladas e que, na maioria das vezes, acabava indo parar no fundo de uma gaveta ou no lixo. Muitos colegas não aceitaram e ficaram indignados com nosso posicionamento. Perguntamo-nos: “Qual o problema de cada um se responsabilizar por sua própria

impressão? Pois estas ao nosso ver resultavam em um gasto desnecessário de papel e monetário.

Outro fato que chamou-nos a atenção foi quando em outro momento do curso, tínhamos que construir uma cidade e tínhamos que escolher 15 itens fundamentais que a mesma deveria possuir. Colocamos a turma toda, hospital, escola, prefeitura, entre outros. Tínhamos várias opções, até que quando completamos 14 itens nos deparamos entre escolher Museu ou Cemitério. Sabemos de toda questão cultural envolvendo a questão de sepultamentos, porém, aqueles que defendiam o cemitério não conseguiam entender os argumentos que o grupo que defendia o Museu usava: o passivo ambiental causado pelos resíduos de cemitérios.

Citamos estes casos para exemplificar o quão problemática estão as abordagens sobre as questões ambientais, mesmo de educadores que estão se propondo a aprofundar seus conhecimentos sobre o tema. Não que nós sejamos as detentoras do conhecimento, mas todos ali estavam numa aula de Educação Ambiental. Analisamos os resumos de todos os trabalhos apresentados no I Colóquio e chegamos os seguintes resultados:

## TEMAS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO 1º COLÓQUIO (EA - 2014)

- Resíduos, coleta seletiva, reaproveitamento (reciclagem, reutilização) alimentos, resíduos, água de chuva
- Educação ambiental (preservação, intervenção, formação continuada de professores)
- Conhecimento e cuidado dos espaços (ecossistemas) internos e externos à escola, criação de áreas verdes, tecnologias socioambientais
- Legislação em Educação Ambiental
- Consumismo e diminuição de resíduos
- Jardinagem, hortas na escola e comunitárias, produção agroecológica urbana, arborização, alimentação, meliponicultura

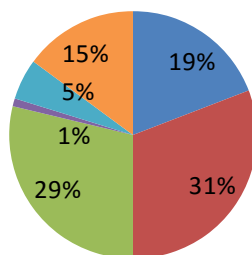


Gráfico 1: Fonte: Lemes, A.; Martins, C. (2015)

A partir do levantamento realizado, decidimos abordar a questão do cuidado animal, tema ainda pouco estudado na educação ambiental e nas outras ciências humanas e sociais, mas fundamental à sociedade, tendo em vista a frequência alarmante dos maus tratos a animais domésticos. No Distrito Federal, por exemplo, segundo a Secretaria de Segurança Pública e Paz Social, foram registrados 88 casos de maus-tratos entre janeiro e novembro de 2014. Número relevante levando em consideração que a população infelizmente não faz a denúncia de todos os casos que ocorrem.

## **2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Educação Ambiental surge num contexto histórico diante das grandes mudanças ambientais que vem atingindo o planeta, vinculada a movimentos ambientalistas atuantes nas décadas de 1960 e 1970. Em 1977 na Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tbilisi (Geórgia, Cáucaso), há o início de um amplo processo em nível global orientado para criar as condições visando formar uma nova consciência sobre o valor da natureza. Em 1987, na Conferência sobre Meio Ambiente da ONU, surgiu a proposta de desenvolvimento sustentável. Segundo Dias (2000, p. 171), a Rio-92 reafirmou a tese da Conferência de Tbilisi, principalmente aquela que dizia respeito à interdisciplinaridade da Educação Ambiental, priorizando três metas: a) reorientar a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável; b) proporcionar informações sobre o meio ambiente, de forma a conscientizar a população sobre os problemas que estavam ocorrendo no planeta; c) promover a formação de professores na área de Educação Ambiental. Na ECO-92 elaborou-se também a Carta Brasileira de Educação Ambiental, onde se estabelecem as recomendações para a capacitação de recursos humanos. Ainda em 1992, a Lei 8.490 transforma a Secretaria de Meio Ambiente em Ministério do Meio Ambiente.

Diante dos diversos encontros, cartas, conferências, metas criadas a fim de melhorar as ações dos seres humanos e minimizar os impactos ambientais, percebemos que pouca coisa, está sendo realizada. A atual Educação Ambiental dá suporte para justificar grandes empreendimentos “sustentáveis”, e não contribui para a minimização do consumo desenfreado dos recursos naturais nas sociedades capitalistas.

A educação ambiental tem se tornado uma temática primordial nos contextos de exploração ambiental, uso desenfreado dos recursos, injustiça ambiental e também no que se refere à desigualdade social. Seja ela na sensibilização e percepção ambiental com as crianças ou com adultos na prática. Enquanto as ações comuns baseiam-se em separar lixos em lixeiras coloridas, reduzir o consumo de água e energia elétrica domésticos sabemos que apenas estas são insuficientes pois a questão ambiental de caráter inter e transdisciplinar tem ligações muito mais complexas e profundas com o modo de produção ora vigente. A educação ambiental não deve ser uma ação isolada dentro das escolas, deve haver uma profunda intervenção junto às políticas públicas para uma mudança realmente efetiva na sociedade como um todo.

Segundo Guimarães (2006), a partir de uma Educação Ambiental Crítica como proposta de ação pedagógica, a realização de projetos que sejam desenvolvidos fora da escola busca com que os docentes atinjam uma prática cotidiana de um ambiente educativo de caráter crítico, adequado à realidade socioambiental de nossa sociedade, que abriga como público-alvo de todas as faixas etárias individuais e coletivamente.

### **3 PROPOSTA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BEM-ESTAR ANIMAL**

A Educação Ambiental deve ser vista como um processo de aprendizagem com o intuito de melhorar a relação entre o ser humano e o ambiente, tornando-o mais próximo da sustentabilidade. Amparada sob o valor do respeito a toda forma de vida, a Educação Ambiental de proteção aos animais tende a melhorar relações e enfatizar conceitos de bem estar e dignidade. A exemplo disso, o país Costa Rica implementou um modelo eco-pedagógico que orienta crianças e através disso fomenta-se uma cultura de respeito a todos os seres vivos (Trata-se do Projeto “*Educación para lo respeto a todas las formas de vida*”, implementado pelo Ministério de Estado da Educação Pública da Costa Rica, em parceria com a WSPA (World Society Protection of Animals) e a ABAA (Associação de Proteção dos Animais Local).

Sigmund Freud, explica a tendência humana à destruição dizendo que:

“O instinto de morte torna-se instinto destrutivo quando, com o auxílio de órgãos especiais, é dirigido

para fora, para objetos. O organismo preserva a sua própria vida, por assim dizer, destruindo uma vida alheia." (FREUD, 1996, p. 204).

Diante desses estudos feitos pela psicanálise podemos inferir o quanto o ser humano, que possui uma natureza ambígua igualmente tendente ao amor erótico ou sexual (Eros) e à destruição ou morte (Tanatos), tenha como único freio para conter seus instintos destrutivos a transformação cultural, com o ser humano se submetendo ao império da razão, cujo principal meio decorre do processo civilizatório através da educação. Assim, gerar o compromisso de uma relação mais saudável entre o sujeito e o animal de companhia, estaria entre os objetivos de uma educação que promova a consciência.

Atualmente nota-se uma grande preocupação ética por parte de movimentos sociais com o meio de produção animal e a forma que o mesmo vem crescendo. As questões ambientais, de segurança alimentar e do bem-estar animal são alguns dos desafios do nosso século. De acordo com Hurnik (1992) bem estar animal é

"[...] o estado de harmonia entre o animal e seu ambiente, caracterizado por condições físicas e fisiológicas ótimas e alta qualidade de vida dos animais."

. O conceito de bem-estar animal é subjetivo tendo em vista que ele é influenciado por visões e culturas diferentes que integram a sociedade. Nos dias de hoje existe um grande debate no meio científico em relação a esse termo e sua aplicabilidade (MENDL, 2001).

As condições físicas, sofrimento, dores, o ambiente em que o animal se encontra, estão intimamente ligados ao bem-estar do mesmo. A alta produtividade de animais para consumo no meio da agricultura é um fator que reflete essa questão. O bem estar dos animais que são colocados em ambientes pressionados para alta produtividade é algo que, na maioria dos casos, não é levado em consideração mesmo sendo importante, pois o ambiente e o estado em que o animal se encontra são questões que afetam diretamente na forma como os animais são produzidos (HURNIK, 1992). Mesmo que o bem-estar

físico do animal seja garantido, é imprescindível deixar claro que ainda assim ele pode estar sofrendo mentalmente.

Pode-se afirmar que o conceito de "bem-estar animal" foi criado com o intuito de afirmar que é moralmente aceitável utilizarmos animais para quaisquer fins humanos desde que eles sejam tratados humanitariamente, supostamente não causando nenhum sofrimento desnecessário, ou seja, o objetivo em geral é para que haja uma regulamentação do uso de animais (LIONE, 2006).

Garantir uma regulamentação do uso de animais, desde que seja de forma humanitária, é algo incabível. Seria algo como, por exemplo, quando queriam regulamentar a escravidão nos Estados Unidos no século 19 com o argumento de que a partir da regulamentação a situação ficaria mais "humanitária". A questão em jogo é os direitos dos animais como forma de erradicar e abolir o uso dos mesmos.

De acordo com Lione (2006) o conceito de bem-estar animal existe há 200 anos nos países ocidentais. A partir disso fica claro que mesmo com a aplicação do bem-estar animal a realidade não mudou, de fato somente piorou, pois atualmente usam-se mais animais e de formas mais horrendas do que antigamente. Conclui-se que garantir o bem-estar animal somente facilita a exploração do mesmo para fins humanos.

Nesse sentido deve-se ficar atento ao fator ambiental em relação à produção de animais em alta escala. Um estudo desenvolvido pela *Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)* mostra que 40% da superfície terrestre do mundo são utilizadas para manter todos os seres humanos alimentados. Segundo a pesquisa, dessa porcentagem, 30% são usados não para plantar grãos, frutas e legumes que são alimentos diretamente produzidos para os seres humanos e mas sim para produção de frangos, suínos e bovinos que eventualmente serão comidos.

A pesquisa afirma que se a produção de carne fosse reduzida, causaria um impacto gradativamente maior no meio ambiente em emissão de carbono do que a redução de números de carros. A produção de animais para consumo humano causa vários impactos ao meio ambiente, como por exemplo: afeta a qualidade de ar e água, danifica o oceano e a biodiversidade e utiliza também grandes áreas de terra (Leone, 2006). Segundo dados da pesquisa, 20% das emissões globais de gases de efeito estufa são devidos a produção de animais para consumo.

Outro dado importante que a PNAS traz é que para se "cultivar" carne bovina, por exemplo, foi necessário 28 vezes mais terra, 11 vezes mais água e resultou em 5 vezes

mais emissões de gases que contribuem para o efeito estufa do que comparado aos alimentos básicos como trigo e arroz (160 vezes mais terra, 11 vezes mais gases).

Nesse sentido nota-se que a alta produtividade dos animais, mesmo que o bem-estar dos mesmos seja garantido, ainda assim o estrago feito no meio ambiente tende a piorar cada vez mais conforme o consumo.

Outra questão é o controle populacional e de zoonoses. Conforme as recomendações decorrentes do 8º Relatório do Comitê de Especialistas em Raiva da OMS para se prevenir o abandono e a conseqüente superpopulação de animais domésticos é necessária a adoção de uma série de medidas preventivas pelo Poder Público, que poderiam ser reunidas nestas sete linhas de ação:

- a) controle da população através da esterilização;
- b) promoção de uma alta cobertura vacinal;
- c) incentivo uma educação ambiental voltada para a guarda responsável;
- d) elaboração e efetiva implementação de legislação específica;
- e) controle do comércio de animais;
- f) identificação e registro dos animais;
- g) recolhimento seletivo dos animais em situação de rua.

Dito isso, como não pensar na relação que o bem-estar animal tem junto à educação ambiental? Como é possível que o tema não esteja vinculado aos programas e políticas de Educação Ambiental? Talvez, porque atinjam os grandes ruralistas e todo o pessoal do agronegócio.

Segundo a Declaração de Ahmedabad 2007, de 28 de Novembro de 2007, as mudanças devem começar a partir da Educação e através dela pode-se compor estilos de vida que apoiem a integridade ecológica, a justiça social e econômica, a partir de modos de vida sustentáveis em respeito assim a toda forma de vida. Sendo pela Educação Ambiental, que se pode aprender a prevenir e resolver conflitos, respeitar a diversidade cultural e novamente crer em uma sociedade com profundo respeito e cuidado pela vida, onde todos podem trabalhar juntos em busca pela paz. (Declaração de Ahmedabad 2007: *Uma Chamada a La Acción*, 2007).

Acreditamos que a alternativa para avançar na Educação Ambiental seja trabalhar o tema do bem-estar, abordando os casos de maus-tratos, os inúmeros efeitos nocivos à saúde humana e ambiental que a produção animal causa e, também, tratar da

**senciência** dos animais, que é a capacidade que eles têm de sofrer ou sentir prazer ou felicidade. Trabalhar a senciência animal junto às crianças pode ser uma ideia fantástica, se observarmos que a relação dos pequenos com os animais é muito mais intensa que com os adultos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação ambiental no Brasil é superficialmente tratada nas escolas e ainda não segue a legislação que coloca o tema como trans, inter e multidisciplinar (lei 9795/1999 e proposta de Diretrizes Curriculares para Educação Ambiental). São diversas e inovadoras formas existentes para trabalhar a Educação Ambiental nas escolas, mas para isso os educadores devem entender qual a essência e a importância de abordar o tema junto aos educandos.

Entendemos que o consumo desenfreado deve ser desencorajado, discussões sobre o verdadeiro papel da reciclagem devem entrar em pauta, e temas alternativos, como por exemplo, o bem-estar dos animais deve ser também colocado diante dos educandos.

Há projetos de Educação Humanitária desenvolvidos em todo o Brasil. Trata-se de uma metodologia que tem por objetivo o empoderamento de crianças e jovens a fim de que sejam pensadores críticos e criativos. É baseada na informação e sensibilização para o despertar da compaixão, solidariedade e ética, contribuindo para uma sociedade mais justa e pacífica.

É necessário reinventar a Educação Ambiental, para além do cômodo, tradicional e senso comum. É necessário senso crítico a fim entender o papel capitalista da Educação Ambiental, o qual faz com que as pessoas tratem apenas de reciclagem e esqueçam quem são os verdadeiros vilões: grandes empresas e o consumo desenfreado de matéria-prima.



## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9795, 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <>. Acesso em 23 de maio de 2015.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2000.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: Identidades da educação ambiental brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe PomierLayrargues (coord.). Brasília: MMA, p. 25-34, 2004.

HURNIK, J.F. **Behaviour**(chapter 13). In: PHILLIPS,C.; PIGGINGS, D. (Eds.). Farm animals and the environment.Wallingford: CAB International, 1992, p. 235-244.

I COLÓQUIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO LITORAL DO PARANÁ. 2014. Anais. Matinhos. UFPR, 106p.

Instituto Nina Rosa. Educação Humanitária. Disponível em: <>. Acesso em 29 de junho de 2015.

La Declaración de Ahmedabad 2007: Uma chamada a La Acción, 2007.

Mendl, M., Burman, O., Laughlin, K. & Paul, E. (2001).**Animal memory and animal welfare**.**Animal Welfare**, 10, S141-S159.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <>. Acesso em 31 de maio de 2015.

Rain Without Thunder: The Ideology of the Animal Rights Movement - Prof Gary L. Francione 2006-2007.

Saraiva, Jaqueline. A cada semana, DF registra 10 denúncias de maus-tratos a animais. *Correio brasiliense, online*. 09 de fevereiro de 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 10 de junho de 2015.